



EDITORIAL

Prezado/a leitor/a,

Você está recebendo a segunda edição de Tear Online, de 2012. Esta edição traz duas seções. A primeira seção, a maior, está relacionada ao dossiê dessa edição, homilética e pregação cristã. Vários dos textos desta seção foram apresentados no 1º. Simpósio da Rede Latino-Americana de Homilética, cujo título era “A fé vem pelo ouvir: horizontes da teologia da proclamação na sociedade da informação”, ocorrido entre os dias 11 e 13, na Faculdade EST, São Leopoldo/RS. A segunda seção traz dois textos relacionados à prática sacramental da Igreja.

Na seção do dossiê, temos o artigo de Samuel Marques Campos “AS PARÁBOLAS DE JESUS NA TRADIÇÃO SINÓTICA: CHAVES PARA AS ILUSTRAÇÕES NA PREGAÇÃO CONTEMPORÂNEA”. O objetivo deste artigo é analisar as parábolas de Jesus nos evangelhos sinóticos, verificando suas características e propósitos, a fim de propor parâmetros para a pregação na sociedade da informação. Já o artigo de Jonas Krause “BÚSSOLA HOMILÉTICA: INDICANDO PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA O LABOR HOMILÉTICO”, busca, também a partir da prática de Jesus Cristo, princípios para a pregação cristã na atualidade. O método homilético, a espiritualidade e a participação do ouvinte são elementos imprescindíveis que funcionam como uma bússola para a pregação hoje.

Nesta busca por critérios para a pregação na atualidade, o artigo de Amós López Rubio, “Elementos criativos para una pastoral homilética contextual y relevante”, sugere a criatividade como elemento inovador na pregação. A ação simbólica, a narração, o processo indutivo, a construção comunitária são, segundo o autor, elementos que contribuem para a proclamação do Evangelho na sociedade da informação.

Luiz Carlos Ramos, em seu artigo “A pregação na Idade Humana: horizontes homiléticos para a Igreja do futuro”, coloca o foco da pregação contemporânea, não apenas no conteúdo e no significado, mas nos sujeitos comunicantes, propondo, assim, uma homilética que privilegie o humano, ou seja, as relações divino-humanas. Trata-se de uma nova epistemologia que contrasta com o modelo chamado de medieval, ainda em voga, cuja ênfase recai sobre a reduplicação de conteúdos dogmáticos; e o modelo midiático, que reforça o ajustamento aos sistemas hegemônicos de dominação da sociedade de consumo e economia de mercado espetacularizadas.

Também nesta busca por uma pregação humana, Cláudio Carvalhaes, em seu artigo “A pregação na Liturgia da Igreja, na Liturgia do Mundo e na Liturgia do Próximo”, integra a prédica ao todo do culto, à liturgia e à vida. A pregação não pode ser pensada sem as orações, os cantos, os sacramentos, assim como sem complexidade do outro e os desafios do mundo.

O artigo de Verner Hoefelmann, “PROCLAMAR LIBERTAÇÃO: Retratos de uma busca por uma proclamação contextualizada do evangelho”, aborda a caminhada histórica de 38 anos do auxílio homilético Proclamar Liberdade (PL).

Na interface entre esta seção e a seguinte, você encontra o texto de Josely de Moraes Antonio Alano “POR UMA HERMENÊUTICA DA PALAVRA CANTADA: INSPIRAÇÃO DIVINA OU EXPIRAÇÃO HUMANA?”. O artigo pretende refletir sobre possibilidades hermenêuticas da palavra cantada a partir da experiência da Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu.

A segunda seção traz dois artigos sobre sacramentos. O primeiro é o artigo de Flávio Schmitt, “Sacramentos na Scholastica Colonialis segundo José de Acosta”. Aqui o autor analisa a compreensão desse teólogo jesuíta sobre o batismo e a eucaristia a partir da sua obra Scholastica Colonialis, na colonização e missão incaica.

O último artigo “O sacramento da Santa Comunhão: uma comunhão real” é de Dirk G. Lange. Tomando como base a teologia de Lutero em torno ao Sacramento do Altar, Lange apresenta em seu artigo sólidos argumentos para pensar a Eucaristia como uma comunhão real, relacionada à vida das pessoas e das comunidades. Segundo o autor, Lutero se volta aos sacramentos para rescrever os contornos de uma vida (e teologia) cristã. A fim de destacar esta característica, Lutero trabalha com a metáfora de uma troca feliz - uma metáfora que foi colocada de lado ou até mesmo esquecida por uma parte da teologia luterana atual. Mas é na troca feliz que reside, para Lutero, o significado real deste sacramento: uma verdadeira comunhão.

Boa leitura!
Júlio César Adam
Editor-Chefe